

# Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 116 Agosto de 2011

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello

**Apoio Técnico**

Diana Lúcia Santos

Gabriela Silva de Oliveira

João Paulo Cordeiro

Juliana Gracia Kaneda

Letícia Maniero Perina

Mariel Fernanda de Oliveira Boaro

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [florestalcepea@esalq.usp.br](mailto:florestalcepea@esalq.usp.br)**

## Introdução

O mercado paulista de produtos florestais in natura e semi-processados continuou apresentando flutuações de preços em agosto em comparação ao mês de julho.

No estado do Pará, entretanto, os preços das pranchas e das toras de essências nativas apresentaram estabilidade no mês de agosto.

O mercado internacional de celulose e papel continua mostrando queda nos preços das celuloses e apresentou, em agosto, recuperação nos preços dos papéis. Do mesmo modo, no mercado doméstico, o preço em dólar da celulose ainda sofrerá desvalorizações em setembro. Entretanto, para setembro, os preços dos papéis de imprimir e escrever apresentarão variações positivas em comparação ao mês de agosto.

## Espécie



A *Jacaranda copaia*, popularmente conhecida como caroba, caroba manaca, salsacaroba, parapará, caroba do mato, caraúba, carobussu, marupá, simaruba copaia, simaruba falsa; ocorre na floresta amazônica de terra firme (AM e PA). São árvores que chegam a aproximadamente 45m de altura onde suas flores vistosas são polinizadas por abelhas grandes (mangangavas), abelhas menores, moscas, besouros, borboletas e até pássaros e as sementes são dispersadas pelo vento. A madeira é leve, mole, compacta, fácil de trabalhar e de baixa durabilidade em ambientes externos. Para celulose, arborização e paisagismo, este último devido a sua Inflorescência lilás e por ser leve é usada em brinquedos, caixas, cabo de faca, etc.

Fonte: IPEF

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de agosto, houve alterações mistas nos preços médios dos produtos florestais in natura e semi-processados nas regiões de Bauru, Itapeva e Sorocaba (ver Gráficos 1 e 3).

As variações, na região de Bauru, foram: nos preços médios do estéreo em pé de eucalipto para lenha (aumento de 2,78%), do eucalipto tipo viga (aumento de 5,32%), do sarrafo de pinus (queda de 0,95%, ocasionada pela maior quantidade de pinus ofertada no Estado) e da prancha de pinus (queda de 1,48%).

Já em Itapeva, apenas o preço do sarrafo de pinus sofreu alteração (aumento de 6,35%).

Em Sorocaba, os preços médios que variaram foram: o estéreo da árvore em pé de eucalipto (queda de 0,57%), o estéreo da tora em pé para processamento em serraria de eucalipto (aumento de 1,83%) e de pinus (aumento 5,48%), o estéreo em pé para lenha de eucalipto (queda de 0,13%), e o estéreo do eucalipto tipo viga (aumento de 9,22%) e o metro cúbico da prancha de eucalipto (aumento de 7,25%).

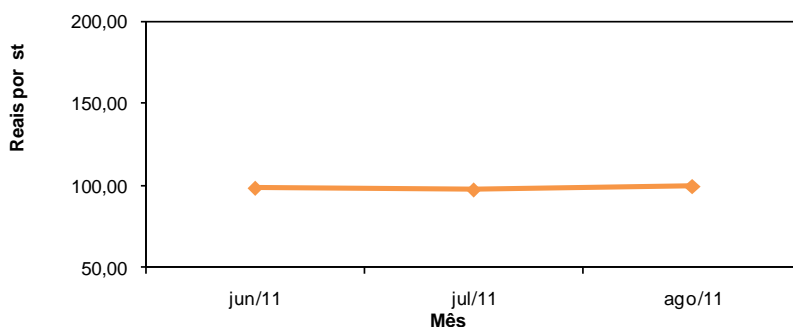
Em relação às madeiras nativas, analisadas nos Gráficos 4 e 5 , também foram observadas variações mistas nos preços médios nas mesmas regiões citadas acima.

Em Bauru, os preços médios que variaram foram os preços das pranchas de Peroba (aumento de 1,24%, por causa do frete) e da prancha de Cumaru (aumento de 3,17%).

Em Itapeva, apenas a prancha de Peroba apresentou variação (aumento de 3,07%).

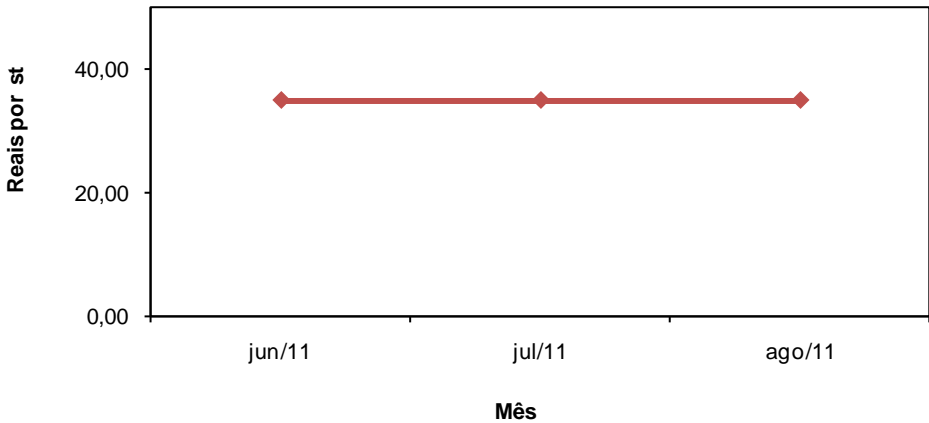
Na região de Sorocaba, somente a prancha de Peroba registrou aumento de 1,24%.

Gráfico 1 Preço do st da tora de eucalipto para serraria em pé na região de Sorocaba



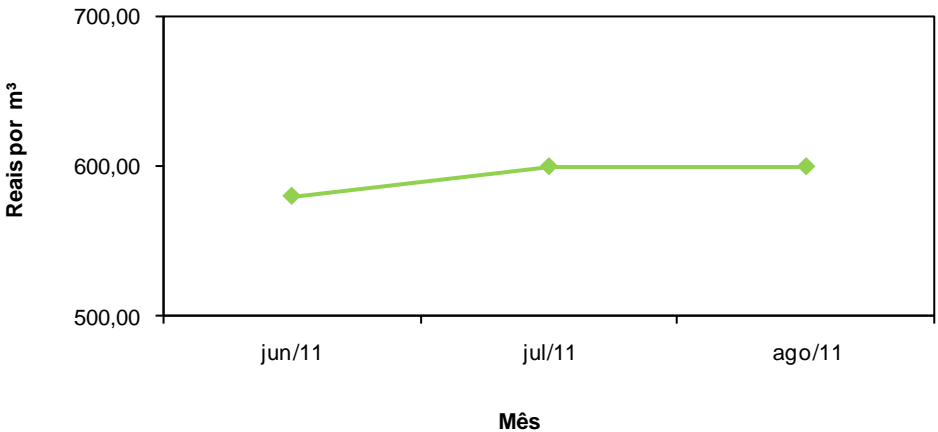
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do st para lenha de Pinus em pé na região de Campinas



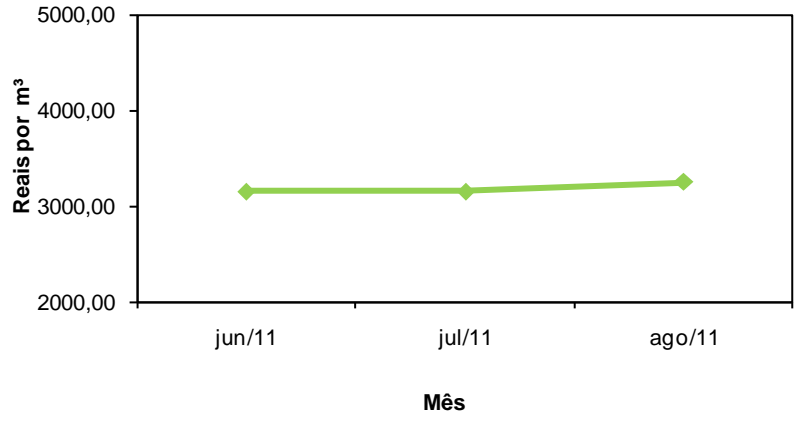
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço da Prancha de Pinus (m³) na região de Itapeva



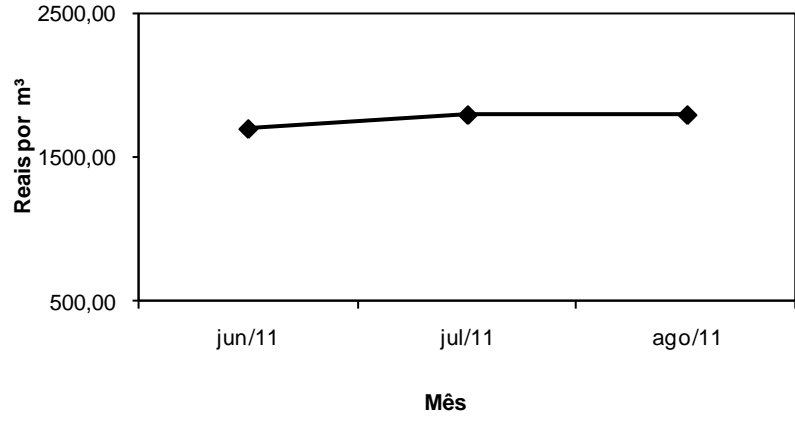
Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço da prancha de Cumaru (m3) na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Vermelho (m3) na região de Marília



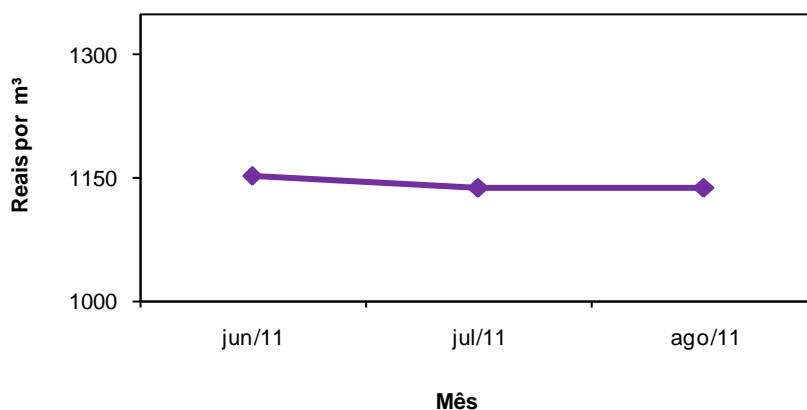
Fonte: CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

Diferentemente do estado de São Paulo, o estado do Pará não apresentou variações nos preços médios das pranchas (Gráfico 6) e das toras (Gráfico 7) de essências nativas no mês de agosto.

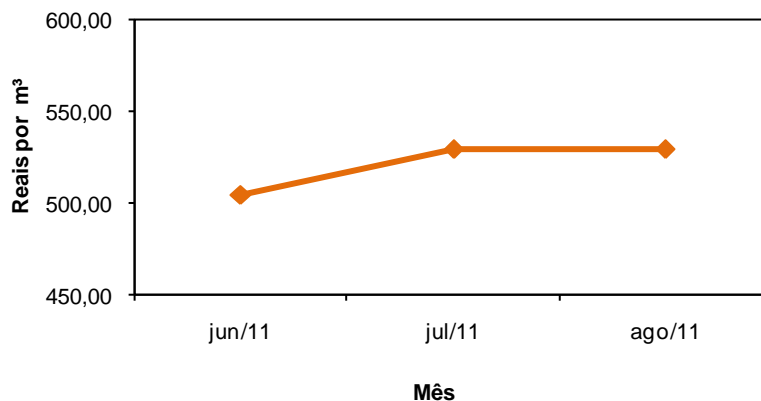
Assim, os preços médios, em metro cúbico, das pranchas e das toras de essências nativas de Ipê, Jatobá, Maçaranduba, Angelim Pedra, Angelim Vermelho e Cumaru permaneceram, em agosto, com os mesmos preços vigentes em julho.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da Prancha de Cumaru no Pará**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da Tora de Ipê no Pará**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

As cotações de preços no mercado doméstico de celulose continuará apresentando queda em setembro. O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, posto em São Paulo, será cotado a US\$ 845,33 a tonelada (baixa de 2,44% em relação a agosto) devido à redução da demanda por essa *commodity*, já que os estoques internacionais ainda permanecem altos.

Entretanto, o mercado de papéis está apresentando recuperação. O preço médio do papel offset passará de R\$ 3.075,47 a tonelada em agosto, para R\$ 3.097,62 a tonelada em setembro e o preço médio do papel cut size passará de R\$ 3.018,99 a tonelada em agosto para R\$ 3.023,94 a tonelada em setembro. Portanto, estes papéis tiveram pequenas altas de 0,72% e 0,16%, respectivamente.

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – agosto e setembro de 2011**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
ago/11	Mínimo	849,46	2.708,00	2.886,00
	Médio	866,49	3.075,47	3.018,99
	Máximo	900,00	3.290,00	3.217,00
set/11	Mínimo	816,00	2.817,00	2.886,00
	Médio	845,33	3.097,62	3.023,94
	Máximo	900,00	3.290,00	3.175,00

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de agosto, as exportações de papel, celulose e madeira totalizaram US\$ 845,29 milhões, apresentando alta de 18,17% em relação ao mês anterior que somou US\$ 715,32 milhões.

As exportações de papel e celulose cresceram 18,52% em agosto em relação ao mês julho e somaram US\$ 679,35 milhões.

O montante exportado de madeira resultou em US\$ 165,94 milhões, o que representa um aumento de 16,73% com base no mês anterior em que foram exportados US\$ 142,15 milhões.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de Maio a Julho de 2011**

Item	Produtos	Mês		
		mai/11	jun/11	jul/11
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	427,61	398,75	399,59
	Papel	187,26	198,44	173,58
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	40,30	30,18	24,91
	Madeiras laminadas	3,51	3,63	2,64
	Madeiras serradas	33,96	32,02	32,03
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	19,76	18,51	18,26
	Painéis de fibras de madeiras	8,99	8,79	7,17
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	68,66	71,24	142,14
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	588,08	590,57	592,46
	Papel	1082,82	1069,93	1106,61
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	725,26	762,18	751,08
	Madeiras laminadas	1144,34	1144,87	784,80
	Madeiras serradas	601,23	586,47	597,29
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1817,11	1785,08	1830,37
	Painéis de fibras de madeiras	498,94	495,56	518,39
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	503,97	395,06	573,84
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	727,14	675,20	676,94
	Papel	172,93	185,47	160,62
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	55,57	39,60	33,17
	Madeiras laminadas	3,07	3,17	3,36
	Madeiras serradas	56,50	54,61	53,63
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	10,87	10,37	9,98
	Painéis de fibras de madeiras	18,02	17,74	13,83
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	136,23	180,33	247,70

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mercado europeu de celulose e papel, no mês de agosto, continuou apresentando queda nos preços da celulose de fibra longa e curta e recuperação nos preços dos papéis..

O preço da tonelada de celulose de fibra longa apresentou desvalorização de 1,77%, fechando o mês a US\$ 986,06. A tonelada da celulose de fibra curta também registrou queda de preço ao longo do mês (2,84%), sendo cotada a US\$ 816,92 no final do mês.

Quanto ao papel LWC, nota-se valorização de 1,39% em seu preço, iniciando o mês cotado a US\$ 984,90 e encerrando a US\$ 998,64. O papel CTD WF também apresentou alta de 1,04%, sendo cotado no final de agosto a US\$ 1.022,30. O papel A4 valorizou-se em 1,20%, começando o mês a US\$ 1.241,00 e sendo cotado no final do mês a US\$ 1.255,84. Em relação a tonelada de papel jornal, observou-se aumento de 1,58% em seu preço, sendo negociado no início do mês a US\$ 716,12 e encerrando o mês a US\$ 727,47 a tonelada. Para o papel kraftliner, a aumento foi de 0,59%, sendo cotado no início do mês a US\$ 826,65 e finalizando a US\$ 831,50.

**Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares**

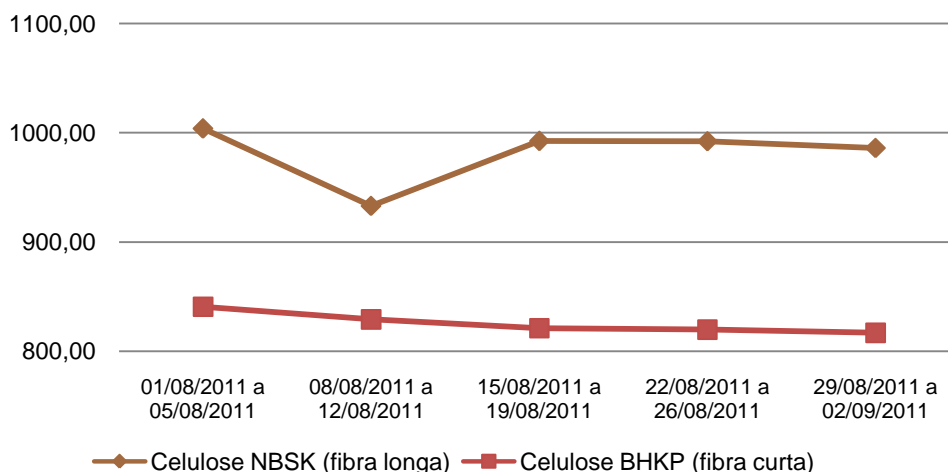
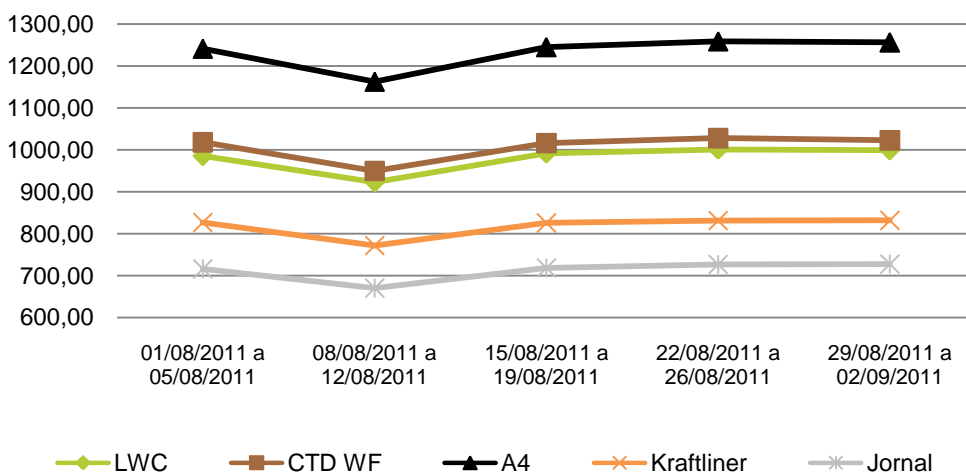


Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### Pöyry vence nova concorrência da Suzano no MA

A Pöyry Tecnologia acaba de ganhar a concorrência para o desenvolvimento e gerenciamento do projeto de interligação dos diferentes equipamentos e componentes (sigla em inglês BOP) que vão dar origem à fábrica que a Suzano Papel e Celulose está construindo em Imperatriz (MA). Estima-se que 2% a 3% do valor total do investimento sejam destinados ao empreendimento de celulose de grande porte, o que corresponde a US\$ 75 milhões.

A empresa anunciou que previsão do novo contrato com a Suzano é a interligação das chamadas “ilhas” que constituirão a fábrica maranhense, a qual terá a capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas anuais de celulose. Essa nova fábrica iniciará suas atividades em 2013 e terá um investimento total de R\$ 2,8 bilhões. Além dessa nova unidade, a Suzano já anunciou a construção de uma nova unidade no Piauí, com início de operação previsto para 2016.

Com esse novo contrato, a Pöyry garantiu a realização do BOP de todos os grandes projetos de celulose executados no país. Tendo base por esses e outros contratos, a Pöyry deverá duplicar o seu faturamento neste ano, sendo que a área de celulose e papel deverá ser responsável por 80% dos negócios no país em decorrência dessa fase de implantação de grandes projetos. Historicamente, esse ramo industrial, que inclui celulose e papel, corresponde por 30% do faturamento global da Pöyry.

Fonte: Valor Econômico

## Notícias

### Política Florestal

#### **Futuro da Amazônia é teste político para Dilma, diz diário econômico britânico *Financial Times*.**

As disputas em torno do novo Código Florestal brasileiro, já aprovado pela Câmara dos Deputados e ainda aguardando votação pelo Senado, representam um "teste político prematuro" para a presidente Dilma Rousseff, na avaliação de reportagem publicada nesta segunda-feira pelo diário econômico britânico *Financial Times*.

O jornal comenta que "um dos sucessos do Brasil nos últimos anos tem sido uma significativa redução no desmatamento da Amazônia, combinada com um aumento na produção agrícola alcançada por meio de avanços tecnológicos".

A reportagem observa que 17% da floresta já foi desmatada desde os anos 1960, principalmente para abrir espaço para a criação de gado. "Mas após atingir um pico de cerca de 27 mil quilômetros quadrados em 2004, a taxa de desmatamento anual caiu para quase 6.500 quilômetros quadrados no ano passado", diz o jornal.

"O monitoramento das florestas por satélite, apoiado por um fortalecimento da fiscalização, particularmente contra os grandes fazendeiros, foi usado para conseguir a redução", afirma o texto.

O jornal observa que o projeto do novo Código Florestal, que teria o objetivo declarado de proteger os pequenos produtores de terra, mantém as metas para a proteção das florestas - de 80% da área da floresta amazônica e 20% em outras florestas -, mas estabelece uma anistia para aqueles que desmataram ilegalmente até 22 junho de 2008.

Para a reportagem do *Financial Times*, Dilma terá que avaliar se a batalha política sobre o novo Código Florestal vale a pena. Além disso, a presidente terá que equilibrar as preocupações ambientais tanto no Brasil quanto nos mercados de exportação nos países desenvolvidos. Além disso, o texto destaca que o melhor manejo da terra na Amazônia brasileira é uma prioridade urgente não apenas para o ambiente, mas também para os 24 milhões de habitantes da região, uma mistura de índios, fazendeiros, pequenos produtores e peões pobres que estão vivendo em constante conflito por décadas", diz o texto.

**Fonte:** BBC BRASIL (29/08/11)